

O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA/UFMA - SUBPROJETO EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO EM SÃO LUÍS- MA

Laina Caroline dos Santos Sousa¹, Hannah Allethia Silveira Silva², Rafaela Cindy de Sousa Silva³, Rarielle Rodrigues Lima⁴, Marcio Guilherme Conceição Almeida⁵

¹ Professora de Educação Física na Rede Privada de Ensino. Pós-graduanda em Gestão em Escolar pelo Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Sul de Minas (IFSULDEMINAS).

² Graduada em Educação Física. Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

³ Graduada em Educação Física. Mestranda em Educação Física pela EEFÉ na Universidade de São Paulo (USP).

⁴ Doutora em Ciências Sociais. Professora Adjunta do curso de Educação Física Campus Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

⁵ Graduado em Educação Física. Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Correspondência para: hannah.allethia@gmail.com

Submetido em 13 de Abril de 2021

Primeira decisão editorial em 18 de julho de 2021.

Aceito em 10 de setembro de 2021

RESUMO

O Programa Residência Pedagógica, dentro das Políticas de formação de professores, oportuniza o acesso prematuro dos (as) licenciandos (as) à educação básica, o contato com a realidade deste ambiente e a atuação profissional. Dentre as etapas do Programa, destacam-se a preparação, a ambientação e a imersão na escola. O artigo tem como objetivo apresentar as atividades desenvolvidas dentro das duas primeiras etapas do programa (preparação e ambientação), ocorridos entre agosto de 2018 e janeiro de 2019, refletir sobre a importância do Programa e apontar para as ações futuras. Serão destacadas as ações desenvolvidas, a descrição a respeito do que funcionou como esperado e quais as principais dificuldades encontradas. Todo registro que compõe o trabalho faz parte dos diários de campo dos (as) 8

bolsistas participantes do subprojeto. O programa se mostrou uma importante ferramenta ao agregar conhecimento aos envolvidos (as) e, dentro das atividades desenvolvidas, proporcionar um vasto campo de reflexão a partir da realidade escolar.

Palavras-chave:Residência Pedagógica; Escola; Formação.

THE PEDAGOGICAL RESIDENCE PROGRAM/UFMA - PHYSICAL EDUCATION SUBPROJECT IN A STATE SCHOOL IN SÃO LUÍS - MA.

ABSTRACT

The Pedagogical Residency Program, within the policies of teacher training, provides early access for undergraduate students to basic education, contact with the reality of this environment and professional performance. Among the stages of the Program, the preparation, the setting and the immersion in the school stand out. The article aims to present the activities developed within the first two stages of the program (preparation and setting), which took place between august 2018 and january 2019, reflect on the importance of the program and point to future actions. Actions developed will be highlighted, the description of what worked as expected and what were the main difficulties encountered. Every record that makes up the work is part of the field diaries of the 8 scholarship holders. The program proved to be an important tool by adding knowledge to those involved and, within the activities developed, providing a wide field of reflection based on the school reality.

Keywords: Pedagogical Residence; School; Training.

EL PROGRAMA DE RESIDENCIA PEDAGÓGICA/UFMA - SUBPROYECTO DE EDUCACIÓN FÍSICA EN UNA ESCUELA PÚBLICA DE SÃO LUÍS - MA.

RESUMEN

El“Programa Residência Pedagógica”, dentro de las Políticas de formación de profesores, da oportunidad de acceso pedagógico anticipado a los graduados de la universidad a los estudiantes de la enseñanza básica, contacto con la realidad en el ambiente y actuación profesional. Entre las etapas del programa se destacan preparación, ambientación e inmersión en la escuela. El objetivo del artículo es presentar las actividades que fueron desarrolladas en las dos primeras etapas del programa (preparación y ambientación), entre agosto de 2018 y enero de 2019, reflejar sobre la importancia del programa y mostrar acciones necesarias

posteriores. Resaltamos las acciones desarrolladas y, describiremos lo que funcionó y cuáles son las principales dificultades encontradas. Cada registro que compone el trabajo forma parte de los diarios de campo de los (las) 8 becarios(as) de lo subproyecto. El programa demostró ser una herramienta importante al agregar conocimientos a los participantes del proceso y, dentro de las actividades desarrolladas, proporcionan un amplio campo de reflexión de la realidad escolar.

Palabras clave: Residencia Pedagógica; Escuela; Capacitación.

INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica, segundo CAPES (2018), configura-se como uma ação que faz parte das propostas da Política Nacional de Formação de Professores, cujo objetivo visa o aperfeiçoamento profissional durante o desenvolvimento teórico e prático dos (as) alunos (as) dos cursos de licenciatura. Sua implementação tem se mostrado fundamental, uma vez que oportuniza a práxis docente, com vistas na melhora da qualidade da formação do profissional que irá atuar na educação básica.

Instituído através da Portaria nº 38, de 28 de fevereiro de 2018, o Programa se propõe a apoiar a implementação de projetos de cunho inovador, e que propiciem uma inter-relação entre teoria e prática, dentro dos cursos de licenciatura em parceria com as escolas da rede pública de ensino. São objetivos do Programa:

Art. 2º São objetivos do Programa de Residência Pedagógica:

- I. Aperfeiçoar a formação dos discentes dos cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e que conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
- II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
- III. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e aquelas que receberão os egressos das licenciaturas, além de estimular o protagonismo das redes de ensino na formação de professores;
- IV. Promover a adequação dos currículos e das propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (CAPES¹, 2018).

Os objetivos do Programa demonstram a intenção de aproximar o (a) estudante de licenciatura do seu futuro campo de trabalho, a escola, num movimento de fortalecimento e ampliação do contato da instituição formadora (Instituições de Ensino Superior - IES) e a

¹Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

instituição da educação básica que receberá os (as) futuros (as) professores (as). Essa aproximação possibilita o aperfeiçoamento da teoria, aprendida nos cursos de graduação, à prática efetiva do fazer docente. Além disso, o Programa também se propõe a ser uma ferramenta para reformulação do estágio curricular dentro das IES a partir das experiências desenvolvidas, no entanto, não deixa claro como essa reformulação poderá acontecer. Por fim, busca que através do programa seja possível facilitar a reorganização curricular dos cursos de formação inicial com vistas à adequação das orientações previstas na Base Nacional Curricular Comum - BNCC.

O Programa foi lançado pelo Edital CAPES nº 06/ 2018, de 01 de março, que estava inserido em um contexto de conflitos pela até então incerteza sobre a permanência do PIBID², outro programa de aperfeiçoamento fomentado pela instituição supracitada. Abaixo temos o cronograma de datas e eventos lançados a partir da instituição do programa:

Quadro 1: Cronograma de datas e eventos da Residência Pedagógica

DATAS	EVENTOS
28/02/18	Portaria nº38, de 28 de fevereiro de 2018 - Institui o Programa Residência Pedagógica.
01/03/18	Edital Capes Nº 06/2018 - RP que torna pública a seleção de instituições (IES ³) interessadas em implementar o Programa Residência Pedagógica.
16/03/18	Portaria nº 158 de 10 de agosto de 2017, dispõe sobre a participação das IES nos programas de fomento da diretoria de formação de professores da educação básica.
23/03/18	Formulário de solicitação de acesso ao SiCAPES - Orientação para o acesso ao SiCAPES: normas do usuário para preenchimento dos currículos na plataforma Freire.
16/05/18	Resultado preliminar - Edital CAPES nº 06/2018.
22/05/18	Manual do usuário para habilitação de escolas na Plataforma Freire.
29/05/18	Resultado Final - Edital CAPES nº 06/2018.
01/08/18	Resultado da Terceira Etapa - Edital CAPES nº 06/2018.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Com a criação do Programa, surge uma nova possibilidade de ampliação da experiência para a formação dos (as) licenciandos (as). As práticas oportunizadas nesse ambiente são importantes, pois, vivenciar o dia a dia e as situações específicas da profissão

²Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

³ Instituições de Ensino Superior

possibilitam a formação de um profissional melhor preparado para a sala de aula, para as situações de ensino aprendizagem, ocorrências de conflito dentro e fora da escola e, também, para o trato com a estrutura administrativa em que a escola está inserida.

Corroborando com esse pensamento, Lima, Cyrino e Souza Neto (2016) explicam que o (a) professor (a), no início de carreira, passará por desafios que influenciarão a construção da sua prática. Dentre eles, podemos listar: a ansiedade inicial ao adentrar em uma sala de aula, o trato para com os diferentes indivíduos, situações financeiras, psicológicas, o conteúdo e a metodologia para sua aplicação e a relação do docente com a gestão da escola etc. Desta forma, torna-se imprescindível a implementação de programas de aperfeiçoamento da formação do (a) licenciando (a), uma vez que essa experiência possibilita interação prévia com as possíveis dificuldades citadas, minimizando o choque de realidade presumível entre a conclusão da graduação e o ingresso do (a) futuro (a) professor (a) no mercado trabalho.

No contexto da UFMA⁴, o subprojeto Residência Pedagógica/Educação Física baseou-se no do Edital nº 149/2018 Residência Pedagógica - PROEN⁵, que propôs inscrições para seleção imediata de alunos a partir da segunda metade do curso dos campi de Bacabal, Chapadinha, Pinheiro, Cidade Universitária Dom Delgado, Codó, Imperatriz e São Bernardo. O referido edital define o Programa, as atividades e sua organização geral da seguinte maneira:

- a) A residência pedagógica é uma atividade de formação realizada por um discente regularmente matriculado em curso de licenciatura e desenvolvida numa escola pública de educação básica, denominada escola – campo⁶;
- b) A residência pedagógica terá o total de 440 horas de atividades distribuídas da seguinte forma: 60 horas destinadas à ambientação na escola; 320 horas de imersão, sendo 100 de regência, que incluirá o planejamento e execução de pelo menos uma intervenção pedagógica; e 60 horas destinadas à elaboração de relatório final, avaliação e socialização de atividades;
- c) Na escola-campo, o residente será acompanhado por um professor da educação básica, denominado Preceptor⁷;
- d) A orientação do residente será realizada por um docente da IES, denominado Docente Orientador⁸ (UFMA, 2018).

No primeiro Edital, foram oferecidas 24 (vinte e quatro) vagas para preenchimento imediato e 6 (seis) para cadastro de reserva, resultando em um total de 30 (trinta vagas) para seleção de bolsistas no subprojeto Educação Física. Para que as atividades da Residência Pedagógica iniciassem na UFMA, as vagas de preenchimento imediato, de cada subprojeto,

⁴Universidade Federal do Maranhão

⁵Pró – Reitoria de Ensino - UFMA.

⁶Estabelecimento escolar público onde está lotado o(a) respectivo(a) professor(a) supervisor(a) aprovado por meio de Edital específico de seleção.

⁷ Professor(a) da rede pública selecionado(a) por meio de Edital.

⁸ Docente da Universidade que coordena o programa em determinado subprojeto.

deveriam ser ocupadas de imediato. O referido subprojeto contou com a seleção de 1 (uma) Docente Orientadora, 3 (três) Professoras preceptoras e 24 (vinte e quatro) alunos (as) bolsistas, lotados (as) em 3 (três) escolas da rede pública de ensino de São Luís/Maranhão.

Dessa forma, o presente artigo configura-se como um registro das atividades e ações desenvolvidas pelos(as) primeiros(as) bolsistas do subprojeto de Educação Física da UFMA (Campus Cidade Universitária Dom Delgado).

Além disso, é importante salientar que por ser um Programa recente, ainda não existem muitos registros, trabalhos e pesquisas como este para que haja maior embasamento da eficiência e o alcance dos objetivos propostos pelo Programa e seus impactos dentro das escolas em que é desenvolvido. Sendo assim, o objetivo do presente trabalho é descrever o trajeto de implantação do Programa Residência Pedagógica/UFMA – Subprojeto Educação Física nas escolas de ensino públicas selecionadas por meio de Edital nº 149/2018 Residência Pedagógica - PROEN, as ações desenvolvidas e principais dificuldades encontradas.

Para isso, o artigo está organizado em sessões que objetivam explicar cada etapa do processo de implantação do Programa nas escolas selecionadas.

METODOLOGIA

Quanto à abordagem metodológica utilizada, o enfoque está na pesquisa qualitativa, em que, segundo Fonseca (2002), tem maior foco na interpretação do objeto quando comparada à pesquisa quantitativa. Leva-se em consideração o contexto do objeto pesquisado e há ainda a familiaridade do (a) pesquisador (a) com os fenômenos investigados.

Em relação aos objetivos, classificamos como uma pesquisa descritiva, pois, de acordo com Triviños (1987), busca descrever fatos de uma determinada realidade. Para a materialização deste artigo, utilizamos como instrumento de obtenção de dados os registros do diário de campo de 8 (oito) bolsistas que integraram o subprojeto Educação Física.

Os apontamentos em questão versam sobre o dia a dia do (a) bolsista na escola-campo, descrição dos acontecimentos observados, conteúdos ministrados, grau de participação e envolvimento dos (as) alunos (as), atividades desenvolvidas, reuniões gerais de estudo e planejamento das ações com a coordenação na UFMA, reuniões de planejamento e aulas na escola – campo com a preceptora.

A pesquisa configura-se, também, como documental, tendo em vista a análise de documentos para compreender o percurso da construção e instituição do Programa, junto aos

órgãos responsáveis, como por exemplo: editais, portarias e decretos. De acordo com Fonseca (2002), a pesquisa documental recorre a documentos oficiais, relatórios, revistasetc.

As ações deste estudo ocorreram entre os meses de agosto de 2018 e fevereiro de 2019. Realizamos também registro fotográfico das atividades desenvolvidas, que somam para a análise do que propomos.

Dessa forma, partiremos para o aprofundamento a respeito da escola-campo específica, local em que a pesquisa foi desenvolvida e, posteriormente, a análise de descrição das etapas de preparação e ambientação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA UFMA E NA ESCOLA-CAMPO/SUBPROJETO EDUCAÇÃO FÍSICA

Para uma melhor compreensão sobre a sistematização do programa,apresentamos a seguir o cronograma de atividades, sugerido pela CAPES,que deveria ser desenvolvido ao longo da vigência do Programa, no quadro a seguir:

Figura1: Sugestão da CAPES de cronograma para realização das atividades do Programa Residência Pedagógica.

SUGESTÃO DE CRONOGRAMA																	
2018					2019										2020		Total
Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Preparação do aluno para participação no programa		60 horas na escola			RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA 320 horas										20 horas	40 horas	440 horas
Formação do supervisor		Orientação conjunta (coordenador/supervisor) ambientação do residente na escola e preparação do Plano de Atividade da Residência			Imersão na escola contendo o mínimo de 100 horas de regência de classe										Relatório final	Avaliação e socialização	

Institucional de Residência Pedagógica, apresenta-se a seguir uma sugestão de calendário.

Fonte: CAPES, 2018.

A figura 1 indicou que, entre os meses de agosto e setembro de 2018, fosse realizada a etapa de preparação dos (as) alunos (as) para participação no Programa. Entre os meses de outubro de 2018 a janeiro de 2019 deveria ser realizada a etapa de orientação conjunta, envolvendo a coordenação e supervisão do subprojeto, para o momento da ambientação dos (as) bolsistas na escola-campo. Entre os meses de fevereiro a novembro de 2019 deveria ocorrer a

etapa de maior duração dentro das etapas propostas pela CAPES, ou seja, a ambientação dos (as) bolsistas na escola-campo, estando dividida em duas outras fases: imersão e regência. Por fim, entre dezembro de 2019 e janeiro de 2020 estava previsto a elaboração do relatório final, avaliação e socialização dos resultados.

ETAPA 1:PREPARAÇÃO DO ALUNO PARA PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA

Esta etapa aconteceu entre os meses de agosto e setembro de 2018. A preparação dos (as) alunos (as) bolsistas se deu através das reuniões semanais de estudos, realizadas na UFMA, e coordenadas pela docente orientadora. Durante as reuniões diversos temas foram discutidos a partir da leitura prévia de documentos e artigos científicos. Temas como BNCC, em sua 1ª e 2ª versões, analisando a disciplina Educação Física, bem como os conteúdos indicados e discutindo a possibilidade de aplicação dentro da sala de aula. Outros temas discutidos foram: estágio curricular, conteúdo jogos na Educação Física, formação continuada e metodologia da Educação Física. Durante as reuniões também houveram diálogos sobre a questão do acompanhamento, organização e realização do Programa, a respeito de trâmites como o preenchimento das fichas de frequência, diários de campo e planos de atividades.

Concomitante a isso, foi realizado um curso que, inicialmente, estava direcionado aos (as) professores (as) preceptores (as) e em seguida foi aberto aos (as) alunos (as) bolsistas, o qual estava organizado em três eixos: orientações relacionadas a metodologias de gestão de sala de aula, planejamento e desenvolvimento de avaliações das ações didático pedagógicas. Esta etapa se deu exclusivamente na UFMA no Campus Cidade Universitária – Dom Delgado.

Após essa etapa, iniciou-se então o momento da orientação conjunta, de preparação, para a etapa de ambientação.

ETAPA 2:ORIENTAÇÃO CONJUNTA (DOCENTE ORIENTADORA/PRECEPTORAS), AMBIENTAÇÃO DO (A) RESIDENTE NA ESCOLA-CAMPO E PREPARAÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADE.

Após a etapa de preparação, iniciamos a fase de orientação em que continuaram acontecendo as reuniões semanais de estudos na UFMA, destinadas também à preparação do Plano de Atividades dos (as) alunos (as) residentes. Iniciou-se a etapa de ambientação (de

outubro de 2018 a janeiro de 2019) dos (as) bolsistas na escola-campo, objetivando conhecer a realidade da escola, sendo necessário cumprir 60hs (sessenta horas) de imersão no ambiente escolar.

A imersão configura-se como o momento em que o bolsista precisa cumprir, obrigatoriamente, 60h (sessenta horas) de observação na escola-campo. Nesse momento o (a) bolsista deve observar a estrutura da escola, sua organização administrativa, o perfil dos (as) alunos (as) que a frequentam, o quantitativo de pessoas que estão envolvidos na comunidade escolar de maneira direta e indireta, ou seja, se aproximar dessa realidade. Para tanto, essa etapa também consistiu, em sua fase inicial, na apresentação dos (as) bolsistas ao corpo gestor, assim como aos professores (as) que faziam parte do quadro docente da escola e aos (as) alunos (as).

No tópico seguinte descreveremos as ações que ocorreram durante a etapa de ambientação dos (as) bolsistas na escola-campo.

AÇÕES QUE OCORRERAM NA ESCOLA-CAMPO NO PERÍODO DE AMBIENTAÇÃO

Durante o período de ambientação, a professora preceptora ministrou aulas para as turmas de 1º, 2º e 3º ano do ensino médio, em uma escola da rede pública estadual de ensino de São Luís/Maranhão. Os conteúdos abordados foram: Lutas, Futebol, Jogos de salão e a iniciação ao projeto de xadrez na escola.

Estas aulas aconteceram com a parte teórica em sala de aula em que, por meio de seminários temáticos, os (as) alunos (as) puderam desenvolver apresentações sobre o histórico, regras e curiosidades dos conteúdos e, as aulas práticas dos conteúdos ministrados, sendo realizadas em espaços disponíveis na escola como o pátio, por exemplo, conforme figura 3, haja vista que a escola não dispunha de quadra ou qualquer outro local apropriado para realização das aulas de Educação Física. Além dos conteúdos do planejamento, ocorreram também oficinas de judô, jiu-jitsu e outras temáticas trabalhadas em aulas extras como foi o caso das oficinas de badminton e *rugby* ministradas pelos (as) bolsistas.

Partiremos para a descrição das atividades que funcionaram como esperado e resultaram em boas experiências dentro do Programa.

O QUE FUNCIONOU COMO O ESPERADO

Na primeira etapa, denominada “preparação do aluno”, tivemos reuniões semanais de estudos dentro da Universidade, as quais consideramos pertinentes e produtivas, a partir das leituras e discussões realizadas sobre temas relevantes para nossa área de formação e atuação dentro do ambiente escolar, como: orientações teórico-metodológicas das gestões de sala de aula e planejamento, desenvolvimento e avaliação das ações didático-pedagógicas.

Quanto às ações realizadas na escola-campo, além das aulas observadas dos conteúdos já citados anteriormente, em que tivemos o primeiro contato e aproximação com as turmas, com o ambiente de sala de aula dentro da escola e com o acompanhamento da organização e desenvolvimento dos conteúdos programados, destacamos a iniciação do projeto “Xadrez na escola”, ação que oportunizou a alguns (mas) alunos (as) seu primeiro contato com a modalidade.

Como culminância dessa ação foi realizado o “I Torneio de Jogos de salão” da escola-campo, em que, além do xadrez, estavam presentes outras modalidades de jogos de salão como: dama, ludo, jogo da onça, entre outros.

Além disso, houve a organização e realização do torneio interclasse, que contou com a participação dos (as) alunos (as) bolsistas em todo processo de organização, sistematização e logística do evento. Contou também com o apoio da preceptora da escola-campo no sentido de mobilizar e incentivar os (as) alunos (as) da escola, afim de oportunizar a participação no torneio ao maior número de pessoas.

Destacamos que essa ação ocorreu no ginásio de uma outra escola da rede estadual de ensino, localizada no mesmo bairro, pois, como a escola-campo, na época do torneio, não dispunha de espaço adequado para realização desse tipo de atividade físico-esportiva, foi necessário buscar outra alternativa. Apesar disso, a atividade foi desenvolvida de forma exitosa, havendo a disputa entre as turmas de ensino médio com jogos de futsal nas modalidades masculina e feminina, contando com a participação de um quantitativo considerável de alunos (as).

Consideramos que as atividades desenvolvidas pelos (as) bolsistas foram uma importante experiência, no sentido de agregar conhecimento teórico e prático para a organização e execução de ações planejadas, bem como por propiciar o contato com o fazer pedagógico dentro do ambiente escolar.

A seguir, damos continuidade ao estudo com a descrição das principais dificuldades enfrentadas durante as etapas de preparação e imersão propostas pelo programa.

PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS E SUPERADAS

As principais dificuldades encontradas nas duas primeiras etapas do programa, a preparação e a imersão foram, inicialmente, a quantidade densa de documentos que precisávamos preencher, entre fichas de avaliação, fichas de acompanhamento de frequência, plano de atividades individual, entre outros. A obrigatoriedade de preencher diariamente vários documentos deu ao programa um aspecto burocrático em demasia, por isso consideramos que a “papelada” imposta foi uma dificuldade inicial. No entanto, com o acompanhamento da coordenadora e da preceptora da escola-campo foi possível ultrapassá-la.

Embora a CAPES se proponha a apresentar um calendário para a realização das etapas previstas no programa, a partir da definição de meses em que cada etapa precisa acontecer, a instituição desconsidera a realidade regional das escolas. Por vezes foi necessário rever a programação dos conteúdos e realização das aulas para que o subprojeto da Educação Física conseguisse cumprir o calendário proposto, fazendo assim com que atividades importantes no processo fossem aceleradas.

Outro percalço encontrado foi a ausência de uma quadra na escola-campo para a prática das atividades relacionadas à disciplina de Educação Física e demais atividades extracurriculares que poderiam ser realizadas por outras disciplinas. Na ausência desta, nos apropriamos de outros espaços como o pátio e o espaço que há entre os pavilhões, em que as atividades da disciplina ocorreram de forma alternativa.

A falta de espaço adequado para aulas de Educação Física é um problema antigo que reflete a desvalorização da disciplina na sociedade e, conseqüentemente no contexto escolar. O espaço físico e o material disponível para realização das aulas são um fator importante a ser considerado quando é analisado as condições de trabalho do professor (KRUG et al., 2016). Sobre esse aspecto a dificuldade foi superada ao passo que fizemos adaptações para que as atividades fossem realizadas nos espaços disponíveis na escola-campo.

Outra dificuldade foi a resistência dos (as) alunos (as) em relação às aulas de alguns conteúdos como Lutas e Xadrez, pois os (as) mesmos (as) recusavam-se experimentar novas vivências. A estratégia que encontramos foi dinamizar as aulas por via das práticas e pequenas disputas em sala de aula, o que os (as) motivou a conhecer as modalidades propostas.

Um fator significativo a ser apresentado é a relação da gestão com os (as) professores (as) e disciplinas, por diversas vezes houveram entraves nesse convívio, refletindo no planejamento de aulas, redirecionamento de práticas, no que diz respeito a mudar de ambiente

de aula, e acréscimo de práticas em momentos não planejados. Logo, chamamos atenção sobre como é imprescindível a parceria entre essas duas funções dentro da escola, para que se alcance o objetivo da educação na escola pública, bem como as competências e habilidades da educação física consideradas na BNCC.

Conforme expõe Krug et al (2020) nos resultados da pesquisa em que buscou analisar as implicações das condições de trabalho na prática pedagógica de professores de Educação Física iniciantes na Educação Básica, de uma escola da rede pública de ensino do Rio Grande do Sul, o autor explica que, para os (as) professores (as) iniciantes pesquisados a gestão escolar não efetiva prejudica a prática pedagógica. Ou seja, a gestão da escola está diretamente relacionada ao sucesso ou fracasso das ações desenvolvidas.

A partir do exposto nos encaminharemos às considerações finais, resultados obtidos e próximos encaminhamentos para esse campo de pesquisa.

CONCLUSÃO

Neste trabalho buscamos descrever o trajeto de implantação do Programa Residência Pedagógica/UFMA – Subprojeto Educação Física em uma escola municipal da cidade de São Luís/Maranhão, bem como as ações desenvolvidas e de que maneira as dificuldades encontradas foram superadas.

O Programa Residência Pedagógica configura-se como uma importante ferramenta para possibilitar uma formação diferenciada ao (a) futuro (a) professor (a). As vivências no ambiente escolar e o confronto da teoria com a prática do chão da escola são importantes, pois, demonstram a necessidade do constante aprendizado e aperfeiçoamento profissional.

Dessa maneira, consideramos que o Programa agrega de forma positiva, tanto para os (as) bolsistas como para os (as) professores (as) preceptores (as), que tornam a ter contato com a teoria, bem como é importante também para o (a) Docente supervisor (a), que precisa criar estratégias juntamente com o coletivo para a resolução dos problemas vivenciados na escola.

As ações desenvolvidas na escola-campo em análise foram positivas e demonstraram à comunidade escolar a importância e versatilidade da Educação Física. A partir de um planejamento alinhado à realidade da escola os (as) alunos (as) puderam vivenciar experiências da cultura corporal de movimento, apesar de não dispormos de um local apropriado e materiais suficientes para sua prática.

Consideramos então que, como programa de formação, o Programa Residência Pedagógica tem atribuído sentido e significado à identidade docente, gerada durante a graduação, e que se faz necessária, a partir de uma política pública de incentivo, investimentos com vistas a melhorar a qualidade do ensino bem como também contribui para formação continuada dos (as) professores preceptores e docente supervisor (a), assim como tem aproximado o ambiente escolar do ambiente acadêmico.

Longe de esgotar as discussões sobre o tema em questão apontamos para a necessidade de pesquisa a respeito do programa, seus impactos na formação do (a) futuro (a) professor (a) e suas contribuições para a escola-campo que recebe os (as) bolsistas. Além disso, é importante avaliar se os objetivos propostos têm sido alcançados a partir da lógica organizacional em que está baseado, com isso será possível propor melhorias ao programa que se mostrou uma importante ferramenta para a formação do (a) futuro (a) professor (a).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar. Segunda versão revista. Brasília: MEC, 2016.

CAPES. Edital n.01 – Edital n.06 - **Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica**, Brasília/BR, 01.mar.2018. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf>>. Acesso em: 18.fev.2019.

_____. Ministério da Educação. Portaria n. 158 – “Dispõe sobre a participação das Instituições de Ensino Superior nos programas de fomento da Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica.” Brasília/BR: **Diário Oficial da União**, 11.agos.2017 Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&data=11/08/2017&pagina=10>> Acesso em: 18.fev.2019.

_____. Ministério da Educação. Portaria n. 38 – “Institui o Programa de Residência”. Brasília/BR: **Diário Oficial da União**, 01.mar.2018. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=01/03/2018&jornal=515&pagina=28>> Acesso em: 18.fev.2019.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

KRUG, Hugo Norberto et al. A Cultura da Educação Física Escolar. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v. 25, n. 1, p. 61-77, jan/jun 2016. Disponível em: <https://search.proquest.com/docview/2344220753?pq-origsite=gscholar&fromopenview=true>. Acesso em: 01 abr. 2021.

SOUSA, SILVA, SILVA, LIMA &ALMEIDA;ARQUIVOS em MOVIMENTO, v.18, n.1, p50 -63-2022.

KRUG, Hugo Norberto et al. Implicações das condições de trabalho na prática pedagógica de professores de Educação Física iniciantes Na Educação Básica. **Pensar Acadêmico**, Manhuaçu, v. 18, n. 3, p. 487-509, set./out. 2020. Disponível em: <http://www.pensaracademico.facig.edu.br/index.php/pensaracademico/article/view/1924/1510> . Acesso em: 01 abr. 2021.

LIMA, T. G; CYRYNO. M; SOUZA NETO, S. **Iniciação à docência na educação física: experiência, desafios e possibilidades na aprendizagem da profissão**. Curitiba: CRV, 2016.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Edital n.149 – **Seleção de Estudantes- Residentes/ Residência Pedagógica 2018**. São Luis/MA, 27.jun.2018. Disponível em: <https://portais.ufma.br/PortalUfma/paginas/editais/edital.jsf?id=13021>. Acesso em: 18.fev.2019.